

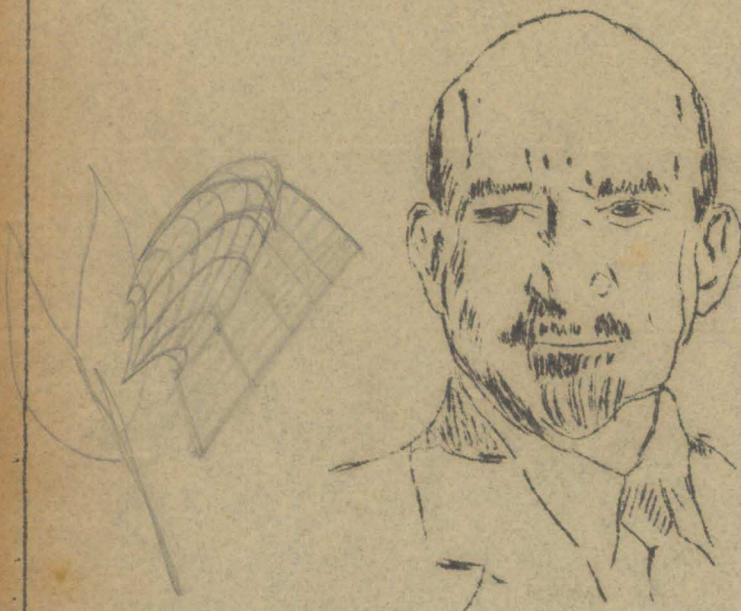
hasolel

ORGÃO DA SHICHVÁ DE SOLELIM DO SNIF PÔRTO ALEGRE
D R O R

Novembro de 1952

Ano 1 - Nº 1

Kislev de 5713



CHAIM WEIZMANN

SUMÁRIO

Chaim Weizmann	pág. 3	Buda	pág. 7
A shichvá de solelim	4	Variedades	8
Israel para o jovem judeu	5	Livro "Boa Terra"	9
Origem dos seres vivos	6	Criação do mundo	10
		Zoroastro	11

distribuição interna e gratuita

EDITORIAL

Este é o primeiro Iton de Solelim a ser editado este ano e é o primeiro também, fruto do trabalho das kvutzot, a tres meses reestruturadas.

O Iton sai numa época básica para os Solelim no Snif. Os exames terminaram. E é as Machanot Kaitz que se aproximam. E os trabalhos dos solelim para suas kvutzot e para o Snif; preparativos para as Machanot, reinício das atividades da shichvá, que, infelizmente, nos últimos tempos, têm-se limitado aos esportes.

A época é boa para sairmos desta letargia. E cabe a nós esta tarefa. O sistema mais exato é nós trabalharmos.

Trabalhos, existem muitos. Não nos limitaremos aos, também importantes, trabalhos práticos. Existem outras formas. Pode-se, por ex., trazer mais chaverim, amigos seus, ao Dror, deve-se ajudar sua kvutzá, comparecendo às reuniões e ao Dror, deve-se fazer propaganda das Machanot e naturalmente, como um solel conciente, deve ir às Machanot. Enfim, isto é um pouco do muito que pode-se fazer, quando se tem boa vontade, e se pensa em ser um solel.

Podemos fixar um marco, que para nós tenha um significado importante, para concretizar o pensamento da shichvá. Este marco é as Machanot. As Machanot estabelecerão normas novas para os solelim. São normas de trabalho, de boa vontade e de amizade. Por isto todos devemos ir.

Espero que este mês de dezembro, que entrará, seja um mês de definição da shichvá no Snif. Pois será um mês de trabalho de todos os solelim em prol da Kvutzá e do Snif.

Já se faz tempo de exigirmos, de nós mesmo, algo.

SOLEL, PREPARA-TE PARA AS MACHANOT KAITZ-1953-DROR.

UM ALÉ V'AGSHEM

" H A S O L E L "

Homens ilustres

O 1º PRESIDENTE DE ISRAEL
(PROF. DR. CHAIM WEIZMANN)

Chaim Weizmann era filho de um mercador de madeiras. Ti-
nha oito irmãs e seis irmãos. Quando eram pequenos cada um da
va seu pensamento sobre o que fariam mais tarde. Weizmann lem-
brou-se de cousas horríveis que se havia passado com seu povo
e a si mesmo prometera que algum dia poria fim a isto, que al-
gum dia ajudaria na libertação de seu povo.

Os anos passaram-se. Weizmann era agora um estudante com
insaciavel fome de saber. Tinha queda para linguas. Sabia fa-
lar o inglês, o polonês, o francês, o alemão, o russo e o he-
braico. Aos 18 anos recebeu o grau de doutor. E passou a le-
cionar na Universidade de Genebra, Suissa. Mais tarde mudou-
se para a Inglaterra, onde substitui um outro professor de quí-
mica biologica da universidade.

Aproximavam-se os negros dias da 1ª grande guerra. Já du-
rante o conflito, David Lloyd encontrava-se com um serio pro-
blema em maos: faltava acetona (a acetona era importada da Ale-
manha). Muitos grandes químicos tentaram a fórmula da acetona
sinética e não conseguiram. Scoot sugeriu a Lloyd a pessoa de
Weizmann para continuar as experiências. O trabalho começou.

Weizmann após um mês conseguiu a fórmula da acetona sin-
tética, através da fermentação do amido do castanheiro.

Indo a Jerusalém, Weizmann lançou a pedra fundamental da
Universidade Hebraica. A Universidade tinha que ser erquida,
com ou sem guerra mundial. O Gal. Allenby (gal. do exército
da Palestina) tentou disuabi-lo, não conseguindo. A Universi-
dade foi construida, e aberta em 1925.

Em 1920, Weizmann foi eleito presidente da Organização
Sionista Mundial. Começaram então os anos em que Weizmann, co-
mo Embaixador da Palestina, viajaria pelo mundo. A Palestina,
começou a ser o Lar Nacional para o Povo Judeu. Teve que ce-
der a presidencia da O.S.M. E continuava a viajar.

Aos 73 anos de idade, doente já, estava em New York, quan-
do Israel foi proclamada nação independente. Dois dias após,
recebia a comunicação de que ele seria o Presidente da jovem
nação.

Ninguém mais do que êle merecia tal encargo. Êle dedicou
toda a sua vida para a solução do problema do povo judeu. Êle
associou a química com o sionismo, êle foi um grande judeu, uma
honra para nosso povo.

Dia 9 passado, estinguiu-se a chama da vida de Weizmann.
Mas, para nós que somos sionistas, êle nao morreu, êle deixou
o pensamento de um homem, para nós. O pensamento do sionismo
prático. Sem dúvida alguma, foi êle o maior sionista de todos
os tempos.

Fica esta homenagem da shichvá de solelim de nosso snif a
êste ilustres homem, Shalom Icha, Weizmann.

Lúcia K. Neshet



NOSSA MISSÃO HOJE É MAIS DIFÍCIL QUE A DE MOISES, ELE TIROU
O POVO DE ISRAEL DO EGITO, NÓS TEMOS QUE TIRAR AO POVO DE IS-
RAEL DO MUITOS EGITOS.

M. M. USSICHKIN

2222222222222222

A S H I C H V Á D E S O L E L I M

De todas as shchavot do Dror, a de solelim é a que nos interessa, pois é a ela que estamos integrados. Em nosso sif compreende três kvutzot, cada uma com chaverim de igual idade e mentalidade.

A shichvá de solelim é também importante. A idade de 14 e 15 anos, que nela se caracteriza, é uma idade em que o indivíduo começa a amadurecer tanto física como mentalmente. Não se limita, pois o solel, a vir ao movimento, para jogar ping - pong, ver os "brotos", etc.. Não, o solel, como quase todo o drorista deseja aprender algo e participar dele.

Por tudo isso, posso julgar que a shichvá de solelim não está correspondendo aquilo que pode e deve fazer. Em todos os setores não há boa vontade. Não sei se é por causa da falta de incientivação.

Vejamos quais foram os trabalhos realizados pelos solelim. Uma messibá, um tiul e jogos de volei, que uma kvutzá programou para si e que serviram para todo o Dror.

Analizemos: A messibá de solelim, nossa messibá, a única realizada, quase dois meses depois da nova reestruturação, quando deveria ser na primeira quinzena, foi um fracasso. Foi um fracasso, porque, em primeiro lugar, havia mais bonim e oydim do que solelim. Não tivemos recreações, nem um tema sério, para dar um conteúdo a messiba, pois havia poucos solelim. Na messibá deveria estar presentes todos os solelim do snif, faria-se a apresentação das novas kvutzot e se comemorasse num ambiente feliz e sério, o novo período de trabalhos.

O tiul: o qual deveria ter saído três semanas antes do dia marcado, também não esteve nada bom. O clima, péssimo para um tiul, onde reside em parte a culpa do fracasso. A organização, se bem que boa, não foi levada a efeito satisfatoriamente, isto é, o tiul serviu somente para cansar e acho que

I S R A E L P A R A O J O V E M J U D E U

Para o judeu drorista que reside em Pôrto Alegre, Israel é uma terra maravilhosa, não prôpriamente uma terra "de leite e mel", mas sim quando a parte social e moral. Sim, porque pelo que nos dizem os nossos madrichim, só nos podem fazer pensar nisto. E de tanto pensar, começamos a nos influenciar pelas palavras dos mais entendidos no assunto.

Muita genta já pensa em viver em Eretz. Estou até certo ponto de acordo com êste pensamento, pois ir para a Pátria des conhecida e contribuir para ela com um pouco de vigor de nossa juventude, deve constituir um prazer para cada um de nós. Mas, ir pela opinião dos outros não deve ser tão agradável. Nós, droristas, deviamos ter vontade de ir a nossa pátria por livre e espontânea vontade. Ao que sabemos Israel se dedica em grande parte à agricultura e ao aproveitamento do sólo; e é pois, um país que ainda precisa de muitos braços para realizar aquilo ao que se propôz.

Pelo que nos parece, Eretz é um país onde muitas vezes, ainda reina a escassez de víveres, e necessitamos de muito au xílio para sairmos dessa situação.

E' necessário que não só digamos que Deus queira, mas que nos proponhamos a trabalhar, para que com a ajuda desses, e de outros braços que hão de vir, nossa terra ppossa vir a ser aquilo que sempre desejamos: "O país onde estejam reunidos os judeus que se encontram dâspersos em todo o mundo."

Osmar K. Hagshamá

continuação da pág. 4 A shichvá...

deve ser dado o nome de pic-nic a êle e não tiul.

Uma kvutzá programou jogos para a shichvá. Como estes não viessem estes jogos foram para o snif todo. De tudo isto que enumerei chegamos a uma conclusão: os solelim não estão correspondendo. Espero que nas Machanot, êles compareçam, em peso e voltem com animo de trabalho para a shichvá e Dror.

Bernardo P. K. Achdut

A ORIGEM DOS SÉRES VIVOS

Desde tempos remotos, é esta a pergunta que, costumeiramente se faz: "Qual a origem do primeiro homem?".

Primeiramente, não havia dúvidas a respeito da origem do homem, pois predominava a idéia de que o criador de tudo e de todos era Deus.

Achava-se, que a mão divina havia feito o homem e tudo o que lhe rodeia.

Isto conseguiu chegar até nós, sendo que até hoje, ainda há gente que crê nesta teoria.

Os filósofos gregos, já naquela época duvidavam desta explicação.

Porém, nada se havia falado a este respeito e ficou por isso mesmo.

Mais tarde a idéia se propagou e a incerteza sobre este assunto começou a se aprofundar cada vez mais e mais.

Surgiu então, uma nova hipótese.

A idéia de que uma coisa fazia originar outra, nada poderia surgir do ar. Pensava-se que de um rato, talvez surgisse o queijo, e assim por diante, isto por uma transmutação.

Quando esta idéia já estava tomando vulto, apareceu na época da renascença, época em que evoluiu as artes, as letras e a ciência, etc.,. Um italiano que quiz provar que esta idea não passava de um absurdo.

Então, um fato nos chama a atenção: ele fez uma experiência - Colocou sobre a janela de sua casa, um pedaço de carne e cobriu-a com o cone de uma finatela, para ver se a carne transformar-se-ia outra qualquer coisa. Ali pousaram algumas moscas e elas não puseram seus ovos, sendo que a carne somente apodreceu e nada mais aconteceu. Se as moscas tivessem posto ovos ali, com certeza nasceria outras moscas e ele poderia pensar que a carne apodrecida, originou-as.

Isso não aconteceu e ele quiz provar ao povo que a ideia

B U D A

Um quarto de século da população do mundo é composta de budistas. A inteligência e os pensamentos de Buda deveriam ser preciosos para que tanta gente seguisse sua religião e a sua idéia. Passemos um rápido olhar pela vida de Buda.

Sobre o seu nascimento há uma lenda: sua mãe, certa vez, sonhou que quatro reis a levaram com sofá e tudo para o cume de uma montanha de prata, um elefante desce uma montanha de ouro, e sobe na de prata. Seu marido curioso, com o sonho perdido que os sábios interpretassem o sonho. Estes disseram que sua esposa teria um filho varão; se este filho não saísse de casa, ele seria um monarca, e se saísse seria um buda (iluminado), destinado a remover o véu da ignorância.

Buda viveu toda sua infância cercado de luxo e atenções sendo extremamente delicado. Aos 16 anos casou-se. Outra lenda conta ainda que para provar a sua mulher sua força, arrancou do solo uma árvore, necessária de uma força de 1.000 homens para arranca-la. E ele arrancou sozinho. Ai casou-se.

Seu pai, sempre ocultou-lhe as misérias e a realidade da vida. Buda, vivia em palácios fechados, e desconhecia a verdade do mundo. Quando saía para passeios, seu pai, mandava mover a miséria e a infelicidade das ruas, deixando somente o que era agradável. Mesmo assim ele viu quatro espetáculos inéditos para Buda; um soldado batendo num escravo, um cadáver, um doente e um padre. Esses quatro fatores talvez fossem as principais causas que o indiziram a deixar o lar e a mulher, que exatamente naquela época o tinha presenteado com o primogênito, Rahula, após dez anos de casado.

Para não provocar suspeitas, tornou-se indigente e correu mundo. Tornou-se sacerdote da religião de Brahma, para encontrar a verdade, mas não conseguiu, durando isto 6 anos, e numa vida de constante jejum e martírio, tornando-se até mesmo um asceta. Quando viu que o jejum nada resolvia, disse o "mens sana in corpore sano" (mente sã em corpo sã) e sentou-se em baixo de uma figueira, chamada Bo e resolveu que daí

continua pag. 8

VARIEDADES

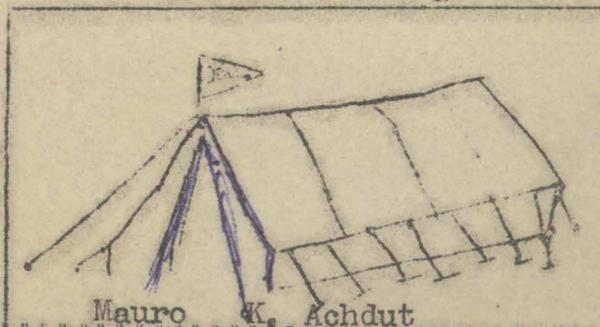


Cena da Machanot

Vá as Machanot-1953

Filmes de cartaz

- Caçula do barrulho - rato
- Vampiro de Dusseldorf - Luiz K.
- Nunca te amei - Mauro
- Montanha dos 7 abutres - Taquaral
- Pandemonio - a shichva
- Simão, o caólho - Há duvidas?
- Sai da frente - os 23 da Negror
vão a reunião.
- Homem de bronze - Enio (K. longa)
- Não adianta chorar - as machanot
estão aí



continuação da pag. 7 Buda

não sairia enquanto, não solvesse a situação do mundo, e ficou sentado ali durante longo tempo. Era o sétimo ano de busca.

Depois de algum tempo ele disse que a salvação do mundo estaria na igualdade e bondade, aí estaria a salvação e a paz da humanidade, e não de deuses externos. Vale dizer que Buda não pregava deuses e nem diabos.

Buda estava agora com 35 anos, e saiu mundo a fora para pregar. Seus discípulos cresciam em número. Pregava uma religião com oito sendas: opiniões exatas, intensões boas, palavras verdadeiras, ação reta, ocupação digna, esforço puro, senso exato, concentração virtuosa. Buda pregava que o seguidor desta trilha molhorará sua vida, irá para o Nirvana céu, ficando em caso contrário, vagando pela terra, sem gozar dos prazeres celestiais do Nirvana.

A doutrina de Buda pregando a bondade e a igualdade foi bem aceita por seu povo. Hoje existem cerca de 2,5 bilhões de budistas.

Marlene K. Achdut

Livros

B O A T E R R A

Boa Terra, o grande romance que em 1938, recebeu o prêmio Nobel de Literatura, e foi considerado pela crítica mundial como a melhor obra de ficção até hoje publicada sobre os costumes da China.

Nunca em livro algum nos foi revelada tão profundamente a psicologia chinesa, de maneira tão clara, tão expressiva, como neste romance de Pearl S. Buck. Ele retrata um dos tipos que mais caracterizam a velha terra de Confúcio: o camponês, que está representado em Wang Lung, principal personagem deste romance.

Wang Lung encarna a alma do homem de campo da China, no que ela tem de mais humano: o amor à terra secular que é o centro de atração, entorno do qual gira toda a sua vida.

A história de Wang Lung é a história de milhões de camponeses chineses por seu casamento com uma mulher comprada ao senhor das terras daquele lugar, o nascimento de seus filhos, o aumento das suas riquezas e a mudança de vida que, esta lhe trouxe e os vários problemas, que teve de enfrentar.

Vera Marisa K. Hagshamá

~~~~~

continuação da pág. 6 - A origem dos seres...

de transformação era absurda, mas o povo não o ouviu.

No século VII e VIII, homens surgiram com novas teorias, como George Buffon, Lamareq, mas não conseguiram provas do que diziam. Finalmente, surge Darwin com a nova teoria que é aceita até hoje: a evolução. Dizia ele que os seres vivos não adaptando-se ao ambiente que viviam transformaram-se e deram lugar ao homem de hoje. Aceitamos ainda esta ideia de que o primeiro homem e demais seres vivos provêm de uma evolução. Porém agora sabemos que um ser sómente se origina de uma outro ser vivo.

Bina K. Nesher

A C R I A Ç Ã O D O M U N D O

Antigamente não tendo o homem uma solução para explicar como se formou o mundo, o homem, os campos, as águas; dava isto a um ser superior que o houvesse formado.

Naquele tempo os homens não tinham uma inteligência muito desenvolvida para solucionar completamente tudo.

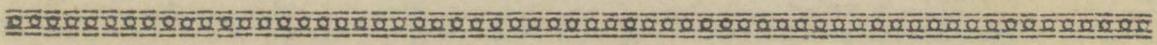
Com o decorrer dos anos foram aparecendo cientistas que procuravam explicar. Descartes, um cientista francês, seguindo as ideias de Copérnico e Galileu chegou a conclusão, que o mundo é uma enorme massa incandescente, que formou assim a Terra, os planetas, os astros e depois as águas, e com a ajuda de gases o oxigênio foi formando a Vida.

No século XVIII apareceu outro cientista muito humilde, Kant, que procurou explicar de outra forma, que era de uma matéria gasosa, que foi um núcleo do primeiro sol, e deste formou-se o Universo.

Também surgiu Laplace, que disse que a terra iria esfriando-se até que um dia todos morreriam congelados, devido a falta de oxigênio.

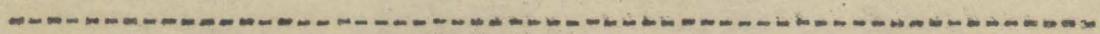
Segundo a Bíblia, Deus formou o mundo em seis dias, os que neste século são somente os religiosos, e nos primeiros tempos, os cientistas que vimos acima conseguiram provar a origem do mundo.

Rute K. Neshet



CHAVER SOLEL ;

PREPARA-TE PARA AS MACHANOT KAITZ DESTE ANO, ELAS ESTARÃO MELHOR DO QUE NUNCA. ELAS SÃO DE IMPORTÂNCIA PARA TI.



O "Hasolel" foi impresso nas oficinas do Dror - Porto Alegre Solel, colabora no teu iton. ele é fruto de teu pensamento.

MACHANOTMACHANOTMACHANOTMACHANOTMACHANOTMACHANOTMACHANOTMACHANOT

religiões

Z O R O A S T R O

(Zaratruztra ou zarath-atormentado, ustra-camelo, em persa)

660 anos A.C. nasceu Zaratustra, deram-lhe este nome por ter êle sido atormentado por um camelo.

Mas Zaretrustra contrariava o nome: adorava os animais.

Rapaz muito inteligente foi entregue a um mestre aos sete anos de idade. Chamavam sua mãe e diziam que ele tinha a sua inteligência. Com quinze anos atingiu a maioridade e casou com tres esposas. Uma das quais ele teve a audacia de querer ver-lhe o rosto.

Passou sete anos numa caverna, onde elaborou sua doutrina. Contam varias lendas a seu respeito, e a milagres que ocorreram em seus anos de meditação. Disse ter visto Deus e deu-lhe o nome de Ahuramazda. E o diabo de Abinam. Zoroastro dizia que antes de falar em Deus, deve-se odiar o diabo. Ele viu uma vez no rio sagrado uma imagem de luz, e no campo ouvindo os mugidos dos bois que ouviu uma transmissão de um anjo.

Zoroastro em vez de persuadir para que os homens se tornassem seus adeptos, exigia destes. E se não lhe davam ouvidos e não entravam em concorde de suas ideas, êle os amaldiçoava.

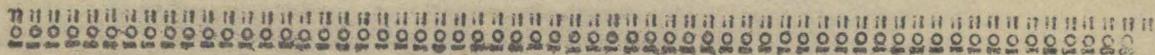
O pensamento de Zoroastro girava em torno da adoração do Deus, Ahuramazda, no anatecer dos anjos, no amaldiçoar dos demonios e no desposar parentes proximos.

Viajou durante trinta anos para pregar, mas não conseguia adeptos. Dois anos de desgostos. Tinha agora 42 anos. Mais dez anos de peregrinação e consegue um adepto: um primo seu.

Aí aconteceu o ponto alto de tudo: um rei tendo um cavalo doente das pernas (paralítico) chamou seus magos para a cura do dito. E estes nada conseguiam. Surge Zoroastro e disse que poderia curar o cavallo, mas pedia conceder-lhe 4 pedidos. O rei concorda, Zoroastro cura o cavallo. Eis os 4 pedidos: 1) O rei torna-se seu adepto, 2) A princesa casa-se com um sobrinho seu, 3) matar os magos, 4) o povo torna-se seus adeptos. Conseguiu isto e noventa mil adeptos. Hoje em dia varios povos ainda seguem o Zoroastrismo.

Comenta-se: Um povo em troca de um cavallo.

K. Hagshamá



O "HASOLEL" é um iton dos solelim do snif Porto Alegre, para que, através deste, expresse seu pensamento de solel, a todos os chaverim do DROR. Todos os artigos do iton foram feitos por solelim, e espera-se uma publicação periodica.

